

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

OLGA MARIA DE ALMEIDA

**O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E A COMPREENSÃO DOS DOCENTES DA
ESCOLA MUNICIPAL 31 DE MARÇO EM TELÊMACO BORBA/PR**

**CURITIBA
2016**

OLGA MARIA DE ALMEIDA

**O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E A COMPREENSÃO DOS DOCENTES DA
ESCOLA MUNICIPAL 31 DE MARÇO EM TELÊMACO BORBA/PR**

Artigo apresentado como requisito parcial
à conclusão do Curso de Especialização
em Educação, Pobreza e Desigualdade
Social, do Setor de Educação, da
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Msc. Ramon de Oliveira Bioco
Braga

CURITIBA
2016

O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E A COMPREENSÃO DOS DOCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL 31 DE MARÇO EM TELÊMACO BORBA/PR

Olga Maria de Almeida

RESUMO

Salienta-se que diversas pessoas se apresentam em situação de pobreza ou de extrema pobreza, contemplando uma parcela da população que sofre com as desigualdades sociais. Diante o exposto, foi criado o Programa Bolsa Família que objetiva mudar a realidade social dessa população e possibilita caminhos alternativos para a melhoria de vida da mesma. Assim sendo, esse programa, que consiste em uma transferência de renda do governo federal para os beneficiários, vem de encontro com a necessidade de muitos cidadãos. Portanto, é de suma importância a compreensão dessa realidade visto que, a observação cotidiana dos diálogos entre os docentes da Escola Municipal 31 de Março, em Telêmaco Borba/PR, é que despertou a necessidade de se analisar o que pensam os docentes sobre o Programa Bolsa Família. A pesquisa teve como objetivo compreender como os professores concebem o Programa Bolsa Família, tendo em vista que os mesmos são constituídos em um grupo de vinte e três pessoas e cada qual tem uma singular percepção. Com base na aplicação de um questionário semiestruturado, buscou-se quantificar de forma dedutiva as respostas. Concluiu-se que os docentes entrevistados possuem preconceitos quanto à eficiência do Programa e assinala-se que os mesmos necessitam de formação continuada para que possam reconhecer e identificar o verdadeiro papel do Programa Bolsa Família, isto é, como foi criado dando ênfase na aquisição de conhecimento para esclarecer se o aluno tem direito a esse programa e como o mesmo não pode usá-lo da maneira que lhe convêm, ou seja, só porque ele foi classificado como pobre não tem o direito de adquirir produtos de sua necessidade. Nesse contexto, sugere-se que futuramente, a formação continuada se realize por meio de um Grupo de Estudos, realizado bimestralmente na instituição de ensino, ministrada por pessoas que conhecem o Programa.

Palavras-chaves: Educação e Pobreza; Programa Bolsa Família; Percepção dos Docentes; Escola Municipal 31 de Março; Telêmaco Borba;

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a lei n. 10.836 (BRASIL, 2004), o Programa Bolsa Família é um programa criado pelo governo federal no ano de 2003, que tem por objetivo a transferência de renda condicionada do governo federal destinado às famílias pobres. Contudo, para o recebimento desse benefício, existem condicionalidades

que precisam ser cumpridas na saúde e na educação como, por exemplo, conforme o Artigo 3 da Lei n. 10.836:

A concessão dos benefícios dependerá do cumprimento, no que couber, de condicionalidades relativas ao exame pré-natal, ao acompanhamento nutricional, ao acompanhamento de saúde, à frequência escolar de 85% (oitenta e cinco por cento) em estabelecimento de ensino regular, sem prejuízo de outras previstas em regulamento (BRASIL, 2004).

A transferência de renda do Programa Bolsa Família proporciona um alívio imediato da pobreza, mas o objetivo do programa é que os beneficiários consigam superar em definitivo a condição de vulnerabilidade em que se encontram.

Diante do exposto, ao conviver diariamente com pessoas que presenciam a cada momento de seu dia a falta de recursos e a situação de pobreza é que se procurou investigar a realidade dos alunos da Escola Municipal 31 de Março, situada no município de Telêmaco Borba/PR, que está inserida em uma comunidade carente de periferia do município, sendo que 60% dos alunos e suas famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família (TELÊMACO BORBA, 2008).

Assim sendo, problematiza-se que no decorrer do ano letivo de 2016, verificou-se que os docentes da Escola Municipal 31 de Março demonstram existir preconceitos quanto ao Programa Bolsa Família, pois acreditam que o dinheiro é mal-usado pelos beneficiários.

Assim sendo, a presente pesquisa objetiva compreender quais são esses preconceitos e os argumentos utilizados pelos docentes que ratificam a concepção de que o dinheiro é mal-usado pelos beneficiários.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo de sua história, o Brasil elaborou muitos programas em combate a pobreza, dentre eles pode-se dar ênfase ao Programa Bolsa Família que em sua elaboração teve a conjunção de muitos outros programas (BRASIL, 2004).

Esse programa foi elaborado pelo governo federal, via medida provisória n. 132, de 20 de outubro de 2003, convertido em lei no dia 9 de janeiro de 2004, pela

Lei Federal n. 10.836 que unificou e ampliou os programas que já existiam e tinham como objetivo a transferência de renda para famílias pobres (BRASIL, 2004).

Desde que foi criado, em 2003, o Bolsa Família cresceu muito, de pouco mais de três milhões de famílias para cerca de quatorze milhões, número estável desde 2012 (BRASIL, 2006). Esse programa como todos outros que já foram aplicados e instituídos pelos governantes tem como objetivo principal o combate à pobreza, sendo aplicado por meio de transferência de renda (op. cit.).

Segundo Pereira (2006), a pobreza é descrita nos âmbitos políticos e moral e é necessariamente combatê-la, visto que o conceito de pobreza implica na compreensão de fenômenos sociais produzido em um contexto vivido, sendo que para se enfrentar esse problema é necessário estar tomando um posicionamento frente a essa definição.

Pode-se então descrever que esse conceito moral, exige respostas certas e praticas definindo a relação entre esses conceitos. Pereira (2006) considera ainda que por ser o extremo inaceitável da desigualdade, não pode se restringir uma preocupação de políticos, mas uma responsabilidade moral, da qual nenhum governo deve abrir mão.

De acordo com Brasil (2006), o mesmo consiste na ajuda financeira às famílias pobres (definidas como aquelas que possuem renda per capita de R\$ 77,01 a R\$ 154,00) que tenham em sua composição gestantes e crianças ou adolescentes entre 0 e 17 anos e extremamente pobres (com renda per capita menor que R\$ 77,00).

A contrapartida é que as famílias beneficiárias mantenham as crianças e os adolescentes entre seis e dezessete anos com frequência na escola e façam o acompanhamento de saúde das gestantes, as mulheres que estiverem amamentando e as crianças, que também devem ter a vacinação em dia

Salienta-se que, conforme Brasil (2015), o programa visa a quebrar o ciclo geracional da pobreza a curto e em longo prazo, mediante a transferência condicionada de renda, sendo que em outubro de 2015, o valor médio do benefício era de R\$ 176,00 mensais e o menor valor de R\$ 35,00 mensais.

Assim sendo, segundo o relatório do Banco Mundial (2005), que apoia o Programa Bolsa Família, é uma forma de investimento em capital humano, pois o

auxílio financeiro estimula que as crianças permaneçam nas escolas e que os responsáveis levem as mesmas as unidades de saúde.

Observa-se que essas transferências de renda auxiliam muito as pessoas que são consideradas extremamente pobres, oferecendo melhorias em seu modo de sobrevivência em condições humanas. Desse modo, o Programa Bolsa Família tornou-se um dos principais programas de combate à pobreza, sendo nomeado como um programa com um esquema antipobreza na América Latina (BRASIL, 2006).

Os objetivos do Programa Bolsa Família sempre foram vistos como pano de fundo a transferência dos recursos monetários às famílias, ao pretender a inclusão social pela via da educação o Programa se depara com um antigo paradoxo que envolve os debates educacionais desde o início do século XX.

Isto é, voltava a reiterar as interpretações que atribuíam à educação o poder de transformar a realidade brasileira, sem, contudo, problematizar a própria ordem social e as relações de poder em jogo.

Tal concepção funda-se na chamada educação compensatória, segundo a qual a função básica da educação é equalização social. Nesta compreensão, —para que a escola cumpra sua função equalizadora é necessário compensar as deficiências cuja persistência acaba sistematicamente por neutralizar a eficácia da ação pedagógica (SAVIANI, 2002).

Retomando os objetivos do Programa Bolsa Família acima elencados, podemos verificar que se atribui à educação o papel de correção de problemas que não fazem parte de sua competência, distorcem o seu fim.

Neste sentido, a educação sendo entendida como instrumento de equalização social, de correção de distorções sociais, encobre a estrutura complexa e contraditória de nossa sociedade da qual aquela, longe de constituir-se harmônica, contribui para a reprodução da concepção de sociedade na qual está inserida.

Com o Programa Bolsa Família, mais uma vez emerge essa interpretação minimalista ao estabelecer a exigência da frequência dos beneficiários à escola sem o desenvolvimento paralelo de ações que promovessem alterações na própria estrutura das escolas, e mais ainda, difundiu-se a ideia de que aquela era uma

estratégia eficiente de combate a pobreza e promoção da universalização da educação

Segundo Brasil (2002), alguns analistas suspeitam que pelo lado da demanda, o Programa Bolsa Família pode estar dando certo, mas o que pode não estar dando certo é a escassez de oferta e a falta da qualidade de serviços de educação e que esse resultado negativo não esteja relacionado com a operação do mesmo, mas possa estar relacionado à má qualidade do ensino público em geral no Estado.

Todavia, o Programa Bolsa Família está articulado com a educação por mecanismos que podem trazer benefícios aos alunos, já que os beneficiários devem e necessitam cumprir normas e exigências cobradas, mediante as leis na vida escolar (BRASIL, 2006).

Conforme Saviani (2002), ao articular o trabalho desenvolvido nas escolas com o processo de democratização da sociedade brasileira, denunciou o problema referente ao alto número de crianças que se encontram marginalizadas das escolas. O descaso com o direito à educação aparece então como uma constante na história do Brasil, podendo ser verificado desde o momento de nossa formação como país independente.

Brasil (2004) compreende que a escola é responsável pelo controle da frequência escolar dos alunos, isso já era seu papel antes mesmo da criação do programa, é de dever da escola e do Estado oferecer a obrigatoriedade de escola e presença crianças, sendo ela gratuita e qualitativa.

O Programa Bolsa Família veio somente de encontro com essa necessidade, ofertando um benefício a todos os cadastrados, para que o auxiliem em suas condições sociais de sobrevivência e este é, segundo Sem (2000), um ponto importante para a eliminação do ciclo de pobreza das famílias que moram em situação de vulnerabilidade.

Silva et. al. (2008) consideram a potencialidade desses programas para criação de condições de forma progressiva e em longo prazo, de inclusão das futuras gerações de crianças e adolescentes das famílias beneficiárias à escola. Entretanto, adverte que o alcance dessa intencionalidade requer mudanças no sistema educacional, não só com o acesso, mas também com melhoria do ensino.

Portanto, a correlação entre a inclusão escolar e o incentivo seletivo proporcionado pela transferência de renda do Programa Bolsa Família, conforme Weissheimer (2006), ganha relevância na agenda das políticas sociais, apesar da propalada universalização do ensino fundamental no Brasil.

O mesmo autor (op. cit.) afirma que o que ocorre é que crianças e jovens que se encontram fora das escolas ou com dificuldades de permanência compõem os estratos populacionais mais vulneráveis em função da sua condição socioeconômica de extrema pobreza, constituindo-se como o público-alvo preferencial dos programas sociais focalizados como o Programa Bolsa Família.

Há uma urgência de superar a histórica incapacidade dos governos de garantir padrões mínimos de segurança educacional à população pobre, por meio da promoção do acesso à escola, aumentando assim, a perspectiva de mobilidade social e ocupacional dos beneficiários podendo oferecer um ganho maior que a viabilidade em função das capacidades e habilidades adquiridas na trajetória escolar com um impacto significativo no processo de quebra da pobreza intergeracional (op. cit.).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal 31 de Março, situada na periferia do Município de Telêmaco, onde sua comunidade apresenta pessoas que sobrevivem em situação de pobreza e extrema pobreza e algumas sobrevivem somente do benefício que recebem do Programa.

A pesquisa objetivou compreender a concepção e a visão dos docentes sobre o devido programa e quais são os argumentos utilizados pelos mesmos que ratificam a concepção de que o dinheiro é mal-usado pelos beneficiários.

Para tanto, a matriz metodológica aplicada foi à dedutiva qualitativa, sendo que, como técnica para coleta de dados, utilizou-se de entrevista semi-estruturado, a qual é elaborada por meio de perguntas em forma de roteiro, essas perguntas podem ser idênticas, porém elaboradas de forma roteiros com segmentos, onde seu objetivo maior é o de arrecadar dados para serem utilizados na análise de dados do referente assunto.

Dessa forma pode-se evidenciar que as seguintes questões abaixo fazem parte dessa pesquisa.

- Explique resumidamente o que é o Programa Bolsa Família?
- Sabendo que em todas as turmas temos alunos beneficiários do Programa Bolsa Família, cite os pontos positivos e negativos que você observa no cotidiano da sala de aula.
- Segundo Weissheimer, 2006 o Programa Bolsa Família tem como objetivo promover a melhoria da qualidade de vida dos seus alunos. Assim sendo, você consegue visualizar essas mudanças? Justifique a sua resposta.
- Você gostaria de assistir a palestras sobre esse temário, para contribuir com a sua formação continuada?

A pesquisa buscou estar confrontando a realidade vivenciada e as respostas obtidas, na intenção de analisar a visão que os professores sobre o referido Programa. Para que após os resultados se promova formação continuada aos profissionais de educação inseridos nessa instituição.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Sabendo que o Programa Bolsa Família contribui e oportuniza as classes menos favorecida uma melhoria de vida com dignidade, para que se possa relevar a pobreza e a situação de extrema pobreza.

Ao perguntar aos professores o que os mesmos sabem sobre esse programa, que o descrevam em poucas palavras, todos colocam que sabem que esse programa é de transferência de renda com o objetivo de se estar auxiliando os beneficiários, alguns ainda colocam que essa renda é para serem utilizados com a compra de materiais escolares, outros destacam a importância de se estar investindo na compra de produtos alimentícios para a sobrevivência de alunos e familiares. Ainda temos aqueles que acreditam que quanto mais se der para os pobres, mas sossegados eles ficaram.

Ao analisar essas respostas percebe-se que os professores ainda não dominam o conhecimento sobre o Programa Bolsa Família, que realmente é

necessário se estar promovendo formação para poder estar se sanando estas dificuldades e preconceitos que ainda fazem parte do discurso de muitos docentes.

Quando questionados sobre os pontos positivos e negativos do Programa Bolsa Família, as respostas apresentadas são as mais diferenciadas, ou seja, cada professor entrevistado procurou apresentar uma resposta dando ênfase aos pontos negativos e positivos.

Os questionamentos ficaram assim estabelecidos:

Positivos: é de grande valia, pois ajuda as famílias que são pobres ajudando em sua sobrevivência; esse programa faz com que os alunos pelos menos não falem às aulas, mesmos que muitas vezes não apresentem respostas significativas em sua aprendizagem, mas estão nas salas de aulas diariamente; vem de encontro com as necessidades dos pobres; faz com que os responsáveis e familiares se comprometam com a vida escolar de seus filhos, já que tem o compromisso de encaminhar seus filhos para a escola; Auxilia as famílias que se encontram passando por necessidades, oferecendo assim a elas melhorias de vida de forma qualitativa; Auxilia na compra de remédios, roupas entre outros; Auxilia algumas mães para a compra de produtos que julgam ser desnecessários;

Como negativo obtiveram-se respostas como: esse programa deixa o pobre cada vez mais preguiçoso, pois tudo vem fácil, os familiares deveriam utilizar esse dinheiro para comprar material e não produtos de beleza, roupas e outros tipos de produtos que são considerados supérfluos; existem famílias que nem com o programa enviam seus filhos para a escola, e quando vem para escola não fazem as atividades propostas; Os alunos comparecem na escola somente pela condição de ser beneficiária do Programa Bolsa Família; O aluno que comparece nessas condições não demonstra interesse de estudo; Freqüenta as aulas somente em prol do benefício; Suas famílias não são participativas em reuniões e no dia a dia de seus filhos.

Por meio das respostas de pontos positivos e negativos identifica-se que o entendimento sobre o Programa Bolsa Família muitas vezes não são compatíveis ao verdadeiro papel e função desse programa.

Com isso, se afirma ainda mais a necessidade de se estar promovendo encontros e estudos de reflexão sobre a situação cotidiana de alunos beneficiários.

Quanto questionados na pergunta três sobre a visualização de mudanças sobre os seus alunos e em sua forma de viver qualitativamente eles responderam:

Um professor coloca que não consegue observar mudanças, pois ele tem muito que fazer em sala de aula, portanto não encontra tempo para encontrar ou verificar mudanças obtidas pelos alunos. Acha o programa muito fútil, deixando assim as famílias mais desanimadas e sem interesse de lutar pela sua sobrevivência.

Enquanto doze professores relatam que: com certeza enxergam mudanças na vida de seus alunos, que sabem e compreendem que o Programa Bolsa Família em seu contexto exige que os alunos estejam todos os dias na sala de aula, isso já é positivo e motivo de mudança assim ele esta na escola todo o dia , e o professor tem como atingir seus objetivos o de ensinar seus alunos , buscando a qualidade na vida do mesmo.

Também conseguem visualizar que muitas dessas crianças apresentam melhorias em seus vestiários e alimentação. Ainda encontram alguns alunos que estão presentes em sala de aula somente pelo seu benefício, não demonstram interesse em aprender e nem de realizar as atividades propostas.

Acreditam que o Programa Bolsa Família pode ajudar, mas, nem sempre consegue alcançar esse objetivo. E com isso se torna falho e ineficiente para algumas famílias e para a sociedade.

E dez desses professores entrevistados confirmam que tem muitas famílias comprometidas que recebem essa renda e aplicam em seus filhos realmente, comprando material escolar, roupas e alimentos diferenciados aos seus filhos.

E ainda sempre que solicitados estão presentes na escola, procurando a atender e acompanhar essas crianças diariamente para que os mesmos aproveitem esse momento único e vantajoso em suas vidas.

Essas famílias acreditam que a educação é de suma importância na vida das crianças, que somente através dela é que teriam um alcance na melhoria de vida de seus filhos. Enxergam a escola como um meio de se estar lutando e vencendo os desafios que a vida propõe e que a sociedade exige.

Essa resposta veio de encontro à necessidade que a equipe pedagógica vem sentindo em reuniões e diálogos com esses docentes, pois os mesmos

precisam de estudos sobre o Programa para que possam compreender o papel real desse benefício, analisando assim a realidade e as dificuldades que seus alunos encontram para poder sobreviver de modo digno em uma sociedade injusta.

De acordo com Cury (2003) Ensinar bem não significa repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar, criticar. Percebe-se que o professor tem a responsabilidade de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas.

Segundo o autor nesta condição pedagógica, cabe ao professor visualizar as condições de apropriação do saber com base em um princípio fundamental da organização sistemática e de sua ação a prática conceitual e metodológica pela qual o mesmo deve realizar a mediação entre o saber do senso comum com conhecimento científico e cultural mais elaborado

Cury (2003), ainda afirma que em sua prática pedagógica, o professor não pode ser omissos diante dos fatos sócio-históricos locais e mundiais, e precisa entender não apenas de sua disciplina, mas também como de política, ética, família, para que o processo de ensino/aprendizagem seja efetivado na sua plenitude dentro da realidade do aluno.

Por meio dessa citação podemos afirmar que o professor é muito importante dentro de uma escola, ele tem a tarefa de formar cidadão desenvolvendo neles a capacidade de criticar sua realidade encontrando os caminhos de mudanças em sua vida social e moral.

Para finalizar foi questionado o interesse desses professores de se estar participando de formação continuada sobre o Programa Bolsa Família.

Vinte e um professores responderam que desejam estar se apropriando de conhecimentos sobre o assunto.

Esses professores sentem a necessidade de se estar descobrindo e compreendendo novos conhecimentos, para que possam não se estar julgando os familiares sem o conhecimento necessário.

Em contrapartida ainda temos dois professores que não demonstram interesse em estarem participando dessas palestras, os mesmos dizem já saber o necessário que isso seria somente para que os mesmos tivessem mais trabalho com menos reconhecimento.

Para o ano de 2017 a instituição que possui em seu calendário momentos de formação continuada aos professores que são denominados de grupos de estudos realizadas bimestralmente em horário de contra turno, ou seja, após seu horário de serviço (à noite /sábado).

Esses Momentos são realizados por meio de estudos de textos, palestras, seminários, debates, fóruns e outros subsídios para enriquecer a formação dos mesmos.

Segundo Nóvoa (1991), a formação continuada é a saída para a melhoria da qualidade de ensino dentro do contexto educacional contemporâneo, é recente o bastante para não dispor ainda de mais teorias consistentes, provavelmente, ainda em processo. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido sua profissão, tão desgastada em nossos dias.

Conforme Nóvoa (1991) a formação continuada traz para os professores o resgate de se estar adquirindo conhecimento para o melhor desenvolvimento de sua prática pedagógica.

Desde que tomamos a decisão de ser professor devemos estar nos aperfeiçoando para desempenhar nosso papel de forma eficaz e concreta, ou seja, somos mestres e é isso que se deve estabelecer em conjunto com nossa práxis diária, caminhando juntas prática e teorias é que o objetivo de se estar formando cidadãos preparados para a sociedade seja atingido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Freire (1996), há diferença entre dizer o que não sabe, mas pode aprender e mentir para não perder a pose, o bom educador certamente optará pela primeira, no entanto o despreparo do professor não pode tornar-se uma constante. Não se pode admitir como educador um sujeito de omissão, mas sim de opção.

Consequentemente pode se dizer que o professor deve e precisa estar se aperfeiçoando para poder desempenhar seu papel de educador de forma sabia, pois é através de seus estudos e aquisição de conhecimento que ele desempenha seu papel de estar construindo um caminho de conhecimento repassando os aos seus

alunos que fazem parte da sociedade e lá desempenharão seus papéis de cidadãos críticos e não omissos a sociedade que estão inseridos.

Acredita-se que a educação existe para auxiliar esse direito, devendo estar instituindo o conhecimento para os discentes com o objetivo de se estar preparando os mesmos para se tornarem cidadãos preparados para enfrentar de forma crítica e humanizadora a sociedade, onde se encontram inseridos.

Por meio dessa pesquisa pudemos esclarecer o que/ como e porque o Programa Bolsa Família foi instituído na vida de pessoas que sobrevivem em situação de pobreza ou extrema pobreza.

Pensando dessa forma pode se verificar que essas pessoas só por serem pobres merecem e devem ter os mesmos direitos de qualquer cidadão inserido em uma sociedade, vê-se que direito são para serem cumpridos para que todos possam ser beneficiados e amparados pelos mesmos.

Portanto cabe a nos como educadores estar se preparando e estudando para ofertar uma educação qualitativa aos nossos discentes, determinando que o conhecimento com certeza esteja lhe proporcionando novos caminhos em busca de condições de igualdade social.

Ao analisar as questões respondidas, conclui-se que nem sempre o professor sabe o que comenta dizendo que os seus alunos frequentam a escola somente em busca dessa renda, que mínima, mas que atribui muitas condições de sobrevivência a seus alunos e famílias.

Salienta-se que a escola desenvolve trabalhos voltados à participação de pais na escola, projetos voltados à educação para uma educação de qualidade, no decorrer desses anos a escola vem se mostrando eficaz elevando os níveis avaliativos, porém ainda se necessita avançar na formação da equipe docente que necessita de esclarecimentos sobre o Programa Bolsa Família.

Ao analisar as questões respondidas, conclui-se que nem sempre o professor sabe o que comenta dizendo que os seus alunos frequentam a escola somente em busca dessa renda, que mínima, mas que atribui muitas condições de sobrevivência a seus alunos e famílias.

Esses trabalhos contribuem para a melhoria da educação e na aquisição de conhecimentos, reduzindo assim à evasão dos discentes garantindo o direito a educação básica e a aquisição de direito de todos como cidadão.

A direção da escola pretende futuramente oferecer aos professores, formação continuada para esclarecimento das duvidas sobre esse programa, trazendo como retorno uma melhoria na inserção desses alunos na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10.836. Programa Bolsa Família e outras providências. 2004. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.836.htm> Acessado em: 19/12/2016.

BRASIL. **Manual de Gestão de Condicionalidades**. Brasília, 2006.

BRASIL. **Medida provisória n. 132**. 2003.

BRASIL. MDS – Ministério de Desenvolvimento Social. **Programa Bolsa família**. Brasília, 2015.

BRASIL. **Relatório de Governo de Transição sobre os Programas Sociais**. Brasília, 2002.

BANCO MUNDIAL. Relatório Anual do Banco Mundial de 2005. 2005. Disponível em: < http://siteresources.worldbank.org/INTANNREP2K5/Resources/1397293-1127325073491/51563_Portuguese.pdf> Acessado em: 19/12/2016.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, A. Os professores e as Histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2^a Ed. Porto, Porto Editora, 1995.

PEREIRA, Camila Potyara. A pobreza, suas causas e interpretações: destaque ao caso brasileiro. **Ser Social**, Brasília, n.18, p. 229-252, jan./jun. 2006.

SAVIANI, Dermeval. Percorrendo caminhos na educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.23, n. 81, 2002.

SILVA, Maria Ozanira da Silva; YASBEK Maria Carmelita; GIOVANNI, Geraldo di. **A política social brasileira no século XXI**: a prevalência dos programas de transferência de renda. 6^a ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TELÊMACO BORBA. **Proposta Pedagógica da Escola Municipal 31 de Março. Telêmaco Borba**. 2008.

WEISSHEIMER, M. A. **Bolsa Família**: avanços, limites e possibilidades do programa que está transformando a vida de milhões de famílias no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.